

Técnica com raio laser que trata dores do 'ombro congelado' é desenvolvida pela USP São Carlos

Tratamento de fotobioestimulação está disponível na Santa Casa. Universidade selecionará 105 pacientes que sofrem com a síndrome para fazer as sessões de forma gratuita.

Por EPTV1

26/09/2021 11h28 Atualizado há 2 meses



Pesquisadores da USP criam técnica que usa luz para combater dores do 'ombro congelado'

Pesquisadores da **Universidade de São Paulo (USP)**, em **São Carlos (SP)**, desenvolveram um equipamento de **fotobioestimulação** para tratar uma inflamação conhecida como **'síndrome do ombro congelado'**.

A técnica consiste na aplicação de raio laser e massagem sobre o local afetado e está disponível na Santa Casa. A USP abrirá **105 vagas** para que pacientes que sofram do problema tenham acesso a sessões gratuitas.

Os interessados em participar do tratamento de forma gratuita devem entrar em contato com a equipe responsável pela aplicação da técnica por meio do **telefone (16) 3509-1351**.

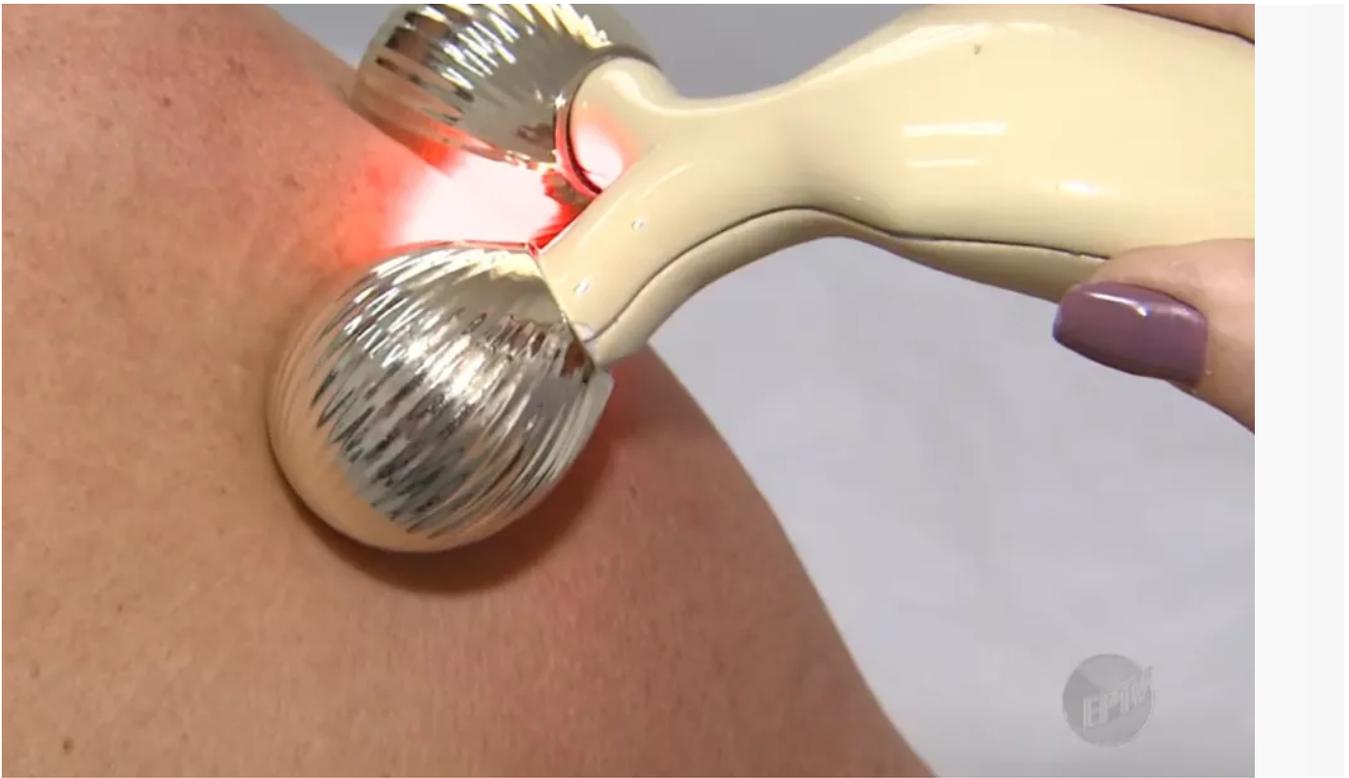
LEIA TAMBÉM:

Unidade de Fotodinâmica busca pacientes para tratar lesão no ombro

Tratamento para paralisia facial usa vácuo associado a laser

Sobre o procedimento

O procedimento consiste no manuseio de um equipamento sobre a área da lesão, cuja função é massagear o local ao mesmo tempo em que a luz é aplicada.



Pesquisadores da USP São Carlos desenvolvem técnica que trata ombro lesionado com luz e massagem — Foto: Paulo Chiari/EPTV

O tratamento é realizado em duas sessões semanais, sendo que cada uma tem duração de 15 minutos.

“A luz promove um efeito analgésico, que é o controle da dor, associado ao potencial anti-inflamatório. Então, tudo isso já contribui para uma redução acentuada da dor. Além disso, nós observamos que as duas esferas do equipamento promovem uma massagem, liberando uma membrana que envolve o músculo e assim aliviando a dor. Essas duas técnicas associadas trazem um resultado muito bom”, explicou o pesquisador da USP Antônio de Aquino Junior.

Os resultados da nova terapia foram publicados na revista internacional **Journal of Novel Physiotherapies**.

A terapia convencional inclui injeção, fisioterapia e, em casos graves, cirurgia. O tratamento leva em média 2 anos. Mas a nova técnica é mais rápida e, em um mês e meio, os pacientes recuperam os movimentos e ficam livres da dor.

O que é síndrome do 'ombro congelado'

A síndrome, que recebe o nome científico de **capsulite adesiva**, é uma inflamação que atinge a articulação do ombro, exatamente no ponto em que o úmero, principal osso do braço, se liga à escápula.

Além da dor, a inflamação também limita os movimentos do ombro, dificultando a realização de atividades cotidianas. Devido à dificuldade de mexer o ombro, a síndrome recebe o nome popular de “ombro congelado”.





O tratamento desenvolvido pela USP São Carlos oferece 2 sessões semanais gratuitas aos pacientes — Foto: Paulo Chiari/EPTV

A condição afeta cerca de 5% da população mundial, sendo que os portadores da síndrome são, majoritariamente, mulheres que se encontram na faixa etária entre 40 e 60 anos.

“A síndrome está classificada em dois fatores. O primeiro é o intrínseco, quando a lesão é no próprio ombro, que pode ser desencadeada por um pós trauma, pós cirúrgico, tendinite e bursite. Já o extrínseco é quando a lesão está associada à alterações distantes do membro, como uma fratura no punho, uma doença no sistema nervoso central e periférico ou outras comorbidades”, explicou a fisioterapeuta Ana Carolina Negraes Canelada.